

Reajuste dos professores afeta obras

Luiza Damé

O Governo do Distrito Federal deverá suspender obras que estão sendo realizadas na cidade para cobrir um realinhamento na tabela salarial dos professores — em greve há 63 dias. A previsão é do secretário de Fazenda e Planejamento, Everardo Maciel, que acompanhou o governador Joaquim Roriz e a secretária de Educação, Stella dos Cherubins, à reunião no Ministério da Educação, no início da noite de ontem. No encontro, com a presença do ministro José Goldemberg e do secretário executivo do Ministério da Economia, Luís Antônio Gonçalves, Roriz foi comunicado que o Governo Federal não tem disponibilidade orçamentária para bancar qualquer reajuste salarial aos professores do DF.

Diante da negativa do Governo Federal, o governador decidiu empenhar recursos próprios do GDF para conceder um aumento salarial aos docentes. As 11h00 de hoje, a comissão de negociação do Sindicato dos Professores (Sinpro) deverá ser informada da contraproposta do GDF, conforme compromisso assumido pelos secretários de Educação, Fazenda e Planejamento e Administração e Trabalho, Renato Riella, após a reunião no Ministério da Educação.

Até esse horário, a Secretaria de Fazenda e Planejamento já terá concluído um estudo sobre as possibilidades de corte nos investimentos para completar a folha de pagamento da Educação — que hoje consome Cr\$ 52,4 bilhões, repassados pela União.

Arrecadação

Na reunião com o comando de greve dos professores, Everardo Maciel procurou mostrar as dificuldades orçamentárias do GDF. Ele informou que dois terços do orçamento do governo local vêm da União e, desses, 44% são repasses espontâneos (não garantidos pela Constituição). Somente para cobrir as folhas de Segurança, Educação e Saúde, o Governo Federal repassa Cr\$ 156,4 bilhões — enquanto a arrecadação tributária do DF em junho foi de Cr\$ 90 bilhões. O estudo a ser feito pela Secretaria de Fazenda e Planejamento visa a dar respaldo também às negociações com o Sindicato dos Auxiliares em Administração Escolar (SAE) que se encontra com os secretários de Trabalho e Educação às 15h00.

Os integrantes do comando de greve dos professores não saíram muito animados do encontro com os secretários do GDF. "Pelas informações que recebemos, o GDF não terá muito o que oferecer e a categoria deverá manter a greve", afirmou Márcio Baiocchi, da diretoria do Sinpro. Os professores terão assembleia às 14h30, em frente à Catedral para discutir os rumos do movimento. "Se não vier uma proposta bem-costurada a categoria não a aceitará", garantiu.

O governador Joaquim Roriz saiu do Ministério da Educação bastante abatido, classificando a reunião com os ministros de "penosa". Mesmo assim, ele assegurou que cumprirá o prazo de 15 dias úteis após a normalização parcial das atividades nas escolas para dar uma solução à greve. O prazo vence sexta-feira e Roriz ressaltou que não medirá esforços para cumpri-lo, determinando o corte nos investimentos do GDF.



O ministro José Goldemberg informou a Roriz que não há recursos no Governo Federal para o DF